

# REPUBLICA

BIBLIOTECA PÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA  
Trimestre . . . . . 3\$000  
Semestre (pelo correio) 7\$000  
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
Desterro, 47 de Julho de 1892

TYPOGRAPHIA  
Rua João Pinto n. 24 A  
Gerente—Geraldo Braga

N. 748

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a firmeza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

47 de Julho

Aquelles que, como os nossos adversarios, promovem uma sedição e a fazem, e conseguem, pela força, arredar as autoridades da administração publica, desde que ellas preferem ceder a resistir para não perigar a ordem e evitar a effusão de sangue; se depois appellam do seu acto para o veredictum do eleitorado e este lh'o nega, depõem-se immediatamente a si proprios, se teem dignidade honra, ou, quando o não fazem, depõe-nos então o povo.

Consequindo os effeitos desejados da sedição infamante de Dezembro, os pseudo federalistas recorreram ao eleitorado brioso de Santa Catharina, pedindo-lhe a approvação desse facto criminoso; mas elle, que assim o considerou e que sentiu o golpe profundo que elles vibraram em sua vontade soberana, qua de ser mantido no cargo de governador o dr. Lauro Muller, eleito em nome della, reprovou nas urnas esse torpe e desastroso procedimento, não indulo a ellas nessa farsa ridicula de 24 de abril.

Feita a respectiva apuração, mal conseguiram della; incluindo mesmo o resultado das fraudes que empregaram, menos do terço do eleitorado em apoio do seu acto.

Era ou não a derrota mais positiva? Era ou não a evidente reprobção dessa arnaça, desso crime? Incontestavelmente!

Se o eleitorado quizesse approvar essa triste e lodosa sedição, correria ás urnas livremente, entusiasmado, satisfeito, orgulhoso pelo triumpho alcançado; tanto mais não concorrendo a ellas senão os proprios que a inventaram e promoveram.

Verificada a derrota delles, e por consequente a reprobção do seu assalto ao poder, estava ipso facto provado que o seu governo era repellido pelo povo mais criterioso e sensato, que, desse modo, o mais positivo de todos, demonstrava pleno apoio aos poderes patrióticos que anteriormente constituiram pela sua livre vontade, mau grado desses que em tão má hora os substituíram.

Era, portanto, opinião geral que os candidatos federalistas, diante desse resultado, fatal para elles, resignariam os seus mandatos por dignidade e honra sua, em obediencia aos seus principios e ao respeito devido ao eleitorado.

A nada disso, porém, attenderam; antes, desobedecendo a todos os preceitos constitucionaes, como a todos os preceitos respeitadas pelos povos livres e aiantados, reunem-se em congresso e ali, ainda abusando das regras do direito publico, cale um aos olhos e rasgamde todo a constituição

do Estado, promulgada e em pleno vigor, com o applauso publico, com o seu proprio applauso, porque nunca a combateram nem lhe notaram defeito algum, e fazem uma outra constituição sua, contra a vontade de mais de dois terços do eleitorado.

Mas, não satisfeitos ainda com esse disparate, ou antes com esse abuso provocador, entenderam que urgia praticar outro, peor, ainda, com offensa do nome impollido do Estado e do povo catharinense.

Qual devia ser? Forgiar, como lhes convinha, de surpresa, uma eleição, a eleição de seu governador.

Mas como? Porque meio? Pelas urnas, por voto directo, como prometteram ao povo, ella podia fallar, se nós outros legalistas competissemos com elles.

Foi, por um lado, esse o seu receio. Não o negam.

Por outro lado, atormentando-os a lembrança de que o povo se levantasse de momento contra elles em lucta pela legalidade, impedindo-lhes que se chegasse a effectuar essa eleição, deu isso causa em parte, a que, sem attenderem á moral e aos seus proprios compromissos de honra, deliberassem entre si que os desesete membros do seu congresso, sem poderes e direitos para isso, elegessem governador dos catharinenses um cidadão desconhecido delles e demais a mais indicado pelo centro, segundo elles proprios propalaram, forindo de morte a federação brasileira e desrespeitando do modo mais aviltante a dignidade do Estado e a soberania popular.

Não faltará mais nada para a conclusão da sua tarefa destruidora? Consumatum est?

Estão satisfeitos? Resta saber se o povo o está. Elle que o diga.

## Os protestos

De uma carta vinda de S. Miguel para uma casa commercial desta praça que nos foi obsequiosamente mostrada, concluímos ter sido ali recebida com desagrado a noticia da eleição de 7 de Julho.

Em Tijuca houve protestos do povo contra ella, como já noticiámos. Consta-nos que em muitos pontos de municipio da capital o povo sente-se offendido em sua soberania e manifesta-se tambem desgostoso pelo mesmo motivo.

Ainda bem que a opinião publica sabe repellir essa affronta aos brios de um povo livre.

Ainda bem que os municipios vão-se pronunciando como era de esperar.

Parabens!

## CAIXA FILIAL

Para o balanço correspondente ao primeiro semestre, publicado na secção competente, chamamos a attenção dos interessados.

## Congresso Litterario

O dia 14 de Julho foi comemorado pelo—Congresso Litterario—com uma sessão magna.

Aberta esta, occuparam a tribuna os socios Marques Leite e Freire Junior, oradores, e os srs. Manoel Guillon, Arnaldo Machado, Werner e Veiga Junior, que, em phrases eloquentes e entusiasmaticas, relembraram a memoravel data 14 de Julho.

Em seguida recitou tambem uma bellissima poesia, allusiva ao acto, o talentoso socio Edgard Schutel. Não havendo mais quem pedisse a palavra foi encerrada a sessão, tendo sido nomeada uma commissão para ir cumprimentar o sr. Léon E. Lapagesse, representante da—Alliance Française—n'este Estado.

A tarde, foi servido aos socios um copo d'agua, tendo sido por esta occasião trocados os seguintes brindes: do sr. Septimo Werner a José Joaquim da Veiga, como um dos propagandistas da republica n'este Estado; á Patria Catharinense pelo sr. Edgard Schutel.

Usou tambem da palavra o sr. Lydio Barbosa, que levantou um—to. ast!—á memoria de Marat, a quem considera como principal cabeça da revolução franceza.

Em toda esta festa, com que solemnizou o—Congresso Litterario—o dia 14 de Julho, reinou sempre a maior ordem e enthusiasmo.

## Serviço militar

Faz a ronda á guarnição o tenente Camillo Euzebio de Carpes.

Está de estado maior e capitão Juvenio Rodrigues dos Santos.

Da comedia chinesa *Os Mandarins*: *Jó-ó-ló-ló*.—Caros collegas, acho bom que respeitemos a praxe, concedendo a licença pedida pelo nosso collega que está actualmente no Japão.

*Lu-má-ó*.—De accordo, mas sem *cumquibus*.

*Jó-ó-ló-ló*.—Sem *cumquibus*!

*Lu-má-ó*.—Sim, porque o collega ausente declarou-se enfermo e nem sequer mandou attestado!

*O-lí-tó-tó*.—Atestado exige-se ali de um qualquer João Ninguem, mas nunca de um mandarim! Um mandarim é um mandarim! Respeitemos-lhe a condição e a consciencia!

*Um mandarim, mais atizado*.—Ho-mem, concedamos-lhe a licença. Não estabelecamos um precedente perigoso!... Ninguem pode dizer:—Desto não mais comerei!

*Alguns mandarins*.—Isso é verdade!

*Outro mandarim*.—E depois, se lhe concedermos a licença, mais tempo ficará elle por lá.

## Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS  
Dia 16 de Julho  
D. Perpetua Felicidade de Souza.  
—A' contadoria.

## Cambio de hontem

Sobre Londres . . . . . 10 3/16

## CORRE COMO CERTO...

...que o general liberal, classista, conservador, republicano etc. veio unicamente da grande capital para dar-nos a felicidade o sr. tenente Machado...

...que anda muito satisfeito, por mais uma vez ter mostrado o quanto é amigo desta terra.

...que foi o mais que ponde fazer para não se esquecerem que uma cadeira na representação geral foi coisa que sempre tentou em todos os partidos...

...que houve no congresso quem dissesse, que a eleição do sr. Machado foi um acto de sociologia moderna...

...que o sr. tenente coronel commandante vai receber um presente de queijo d' Minas.

...que o sr. tenente, depois que foi eleito, já não se lembra de certos pedidos pessoases...

...que certa influencia, já bem aqui nhooda, querendo desculpa-o, fez ver que isso era influencia dos queijos.

E' factio sabido que o talento não está na razão directa do nascimento. Um estudo historico a este respeito provaria talvez que das classes mais baixas é que tem surgido os homens que mais alto erguerão seus nomes nas letras, nas artes e na sciencia.

Respingando aqui e alli encontrámos os seguintes factos que attestam o nosso aserto:

Euripides era filho de uma mercadora de fructas; Virgilio, de um padreiro; Horacio, de um livreiro; Amoil, de um cortador; Vosture, de um cobrador de impostos; Lamothé, de um chapelleiro; o Papa Sixto V, de um porqueiro; Flechier, de um fabricante de velas; Massillon, de um torneiro; Farnelland, de um pastor; Quimante, de um moço de padaria; Housseau, de um relojoeiro; Sir Samuel Borrhche, de um lanceiro; Shakspeare, de um carneiro; sir Thomaz Lawrence, de um empregado da alfandega; Collin, de um chapelleiro; Uray, de um tabellião; Beatie, de um lavrador; Sudge, de um barbeiro; Thomaz Moor, de um arneiro; Rembrandt, de um dono de moinho e Benjamin Franklin, de um fabricante de velas.

## 25 batalhão

Tevo alta do hospital por curado o cabo Antonio da Silva Tavares.

A hora de Buffon não estimava o marido. Em um jantar de familia perguntou ella ao sogro:

—O senhor, que tem observado tudo com tamanha sagacidade, como me explica que aquellos que mais nos amão sejam aquellos a quem menos amemos?

O celebre naturalista contentou-se com responder:

—Ainda não cheguei ao capitulo dos monstros.

## THESOURO DO ESTADO

Rendimento de 4 a 16 de Julho:  
Geral . . . . . 47:696\$915  
Extraordinaria . . . . . 38\$870  
Espectral . . . . . 671\$533  
Municipal . . . . . 731\$882  
19:139\$200

## CONGRESSO FEMININO

Da correspondencia ne Pariz para o Pariz.

Um grupo de damas, grupo de que fazem parte Zabelle Bopelot, Leoni Rouzade, Maria Derainmes, Marie Pasquier e outras doutoras, tencionam realizar um breve em Pariz um congresso feminino onde se devem tratar dos seguintes assumptos.

O accesso das mulheres a todas as carreiras liberais—o trabalho igual, salario igual—a igualdade dos dois sexos sob o ponto de vista dos estudos scientificos e artisticos—solidariedade do homem e da mulher nas reformas sociais—o papel da mulher no ponto de vista da paz internacional e da paz interior—a mulher diante da lei—direito civil—supressão da prostituição—educação integral e profissional etc.

O programma, com veem, é deslumbrante; mais cremos que não passará... de um bom programma. A mulher emancipada é um aborto ainda no nosso seculo. A França, que que é incontestavelmente um dos paizes mais civilizados do mundo, não possui mais do que umas 400 ou 500 mulheres que reclamam essas reformas radicaes. Quasi infinita e quasi microscopica minoria!

A mulher reclama a emancipação concebem-a todos nós, á primeira vista. E' quasi sempre uma creaturinha feia, vestida com trajes masculinizados, frequentando assiduamente as bibliotecas, onde compulsa com mão diurna e nocturna volumes infolios, conhecendo admiravelmente as linguas mortas.

Nós preferimos aquellas que conhecem as lagrimas vivas, que ao vestem bem nos primeiros alvella da Pariz, que são *coquettes*, que preferem uma *acant-scène de comédie* ou da grande opera ás frias e hirtas bibliotecas atulhadas de sabios e de ratos.

E a pretendida inferioridade da mulher, que é a sua verdadeira superioridade. Uma mulher igual ao homem ha de ser sempre um... *homem matique*.

## Novo calculista

Está actualmente na Belgica um jovem calculista de nome Inaudi, que tem causado admiração a todos quantos assistem aos seus sorprendentes trabalhos.

Na redação da *Independence Belge* propuzeram-lhe o seguinte problema:

—A *Independence* existe há 63 annos. Quantas linhas tem publicado, á razão de 480 linhas por columna, e 24 columnas por dia?

Depois de 9 segundos de reflexão, respondeu Inaudi: A *Independence* tem publicado 84 milhões 369,600 linhas.

Eis o calculo:  
3,720 linhas por dia dão por um anno de 360 dias 1,339,200 linhas que multiplicadas pelos 63 annos de existencia produzem o total de 84 milhões 369,600 linhas.

Calculando nas letras das ditas linhas á razão de 42 por linha, chegou Inaudi a achar nos 9 segundos o resultado que é de 3,543,523,200 letras!

Já é calcular!

## CAMARAS DE SANGUE

Aconselha-se aos convalescentes d'esta terrível enfermidade o uso do VINHO NUTRITIVO DE QUINA E CACAU DE BAULIVEIRA.

Chegou hontem do norte o vapor *Satelite*.

**SERVIÇO TELEGRAPHICO**

Blumenau, 16

O editoria da «Zeitung» de hoje, resume a vergonhosa situação deste Estado, verificando a eleição do governador, tão deprimente ao caracter do povo Catharinense.

(Correspondente.)

**COMMUNICADOS**

**Traços Catharinenses**

**O PRESIDENTE E O ESTADO**

Nas linhas que, por ultimo traçamos, relativas a posição do sr. tenente Machado feito presidente do Estado entre nós, parece nos, ter demonstrado sufficientemente, o quanto s. ex. está longe de ser presidente legal de Santa Catharina, não só perante os sentimentos geraes do povo, como perante o Estado.

Se escusado era dar-mo-nos a aquelle facil trabalho, visto que estava na consciencia de todos, era preciso dizermos ao sr. tenente Machado que, assumindo a posição que não lhe compete, parece desprezar e não acreditar nos nossos sentimentos aos principios, como se fossemos um povo ignorante.

E' preciso, que o sr. tenente Machado fique sabendo, que a sua posição no primeiro posto do Estado tem desgostado profundamente o povo, que foi vilmente trahido nos ultimos dias do anno passado na calçada junto ao mercado publico desta capital e que, apesar de não tomar parte junto aos revolucionarios do Estado e do padre Cruz, consentio que se fizesse tudo com o seu indifferente e com o seu silencio, cuja expectativa está hoje dolorosamente satisfeita, como previa.

O tristissimo e original exemplo, personificado na pessoa desconhecida do sr. tenente Machado, o da minoria governar a maioria, é o facto mais caracteristico da força que procurou mascarar-se, embora ridiculamente, para roubar-nos a independencia, a liberdade e o patriotismo.

O sr. tenente Machado bom sabe de tudo isto, porém zomba de nós e, ainda assim, não é tão culpado, como aquelles falsos partidarios das posições que, sem respeito e sem do pelo bom nome catharinense, não

trepidaram em illudir, para logo traírem, a confiança que de boa fé lhes foi dada pela minoria que lhes soufregou os nomes e em abusar do povo que não os repellio de fronte do mercado publico porque queria se divertir para o repellir mais tarde das urnas.

Os factos ahí estão bem patentes e quem usará negal-os senão elles, que têm coragem para tudo?

O que se pôde esperar d'aquelles que não recuaram perante a humilhação de sua terra natal senão preterendo enganar-a mais uma vez com as suas terriveis mentiras?

Quem poderá acreditar que o congresso actual é um poder, que o sr. tenente Machado é o presidente de Santa Catharina e que os partidarios do descredito do Estado são fedelistas?

Só se pôde afirmar e com grande desanimo e pezar; que estes, são infelizmente catharinenses.

Felizmente, como um protesto, o mais eloquente, para honra nossa, o povo de Santa Catharina com o seu silencio e afastamento começa a fazer-se sentir em presença dos ultimos acontecimentos; é já uma triste recompensa, e bem merecida, com que não contavam por certo, o grande e individual patriotismo dos não menos grandes e inolvidaveis representantes da minoria governativa.

E' uma lição, que sem duvida não aproveitarão, porque acima de tudo fallam bem alto os interesses e o bem estar do poder com todas as suas regalias.

Barrigaerde.

**Musica à força**

O correspondente viennoense do Standard publicou a pouco uma lista dos concertos de Vienna, nos quaes os seus deveres profissionais o obrigaram a assistir no 4.º trimestre deste anno.

Eis a tremenda nomenclatura: 41 sessões dadas por cantores; 25 por violinistas; 3 por clarinetistas; 2 pelos jovens prodigios, Koskalski e Spielman; 6 concertos de quatuor, sem fallar ainda dos grandes concertos philharmonicos e dos de amadores.

Ao todo—158 concertos!

O Illustrate Zeitung deu aos seus leitores o retrato de uma gigante austriaca, de nome Rosita, que se exhibia ha pouco em Berlim.

Essa gigante nasceu em Vienna, no dia 25 de março de 1865, depois de estatura regular. Medo a tal mulherzinha 2<sup>m</sup>, 45 e pesa 158 kilogrammas.

Tu não ouves, jacaré do inferno. Vinha mais uma lanterna que a pagou eu. Ha aqui chelpa a faltar!

— Brandy! repetiu a mulher da cabeceira, com voz rouca. Quem paga é aqui o Hyena, o pimpão entre os pimpões!

— E quem é que se atreve a dizer o contrario? vociferou o Hyena voltando-se para ella e despedindo novo murro na mesa que oscillou. E's tu, Long-Liz?

Ao nome de Long-Liz, o marujo que ouvia catado estremeceu: dos olhos despediu-se um clarão medonho.

— Eu não, meu amor. Mas talvez haja alguém que o faça.

— Com mil milhões de raios! Quem é o geringonea capaz de se pôr na minha frente? O teu Kidney?

— Talvez. E porque não?

O Hyena ergueu o braço sobre ella, mas deteve-se.

— Olha, disse elle, não me piques que te des-faço! O teu Kidney, se o colho a goito, arrazo-o n'um prompto, assim!

E lançando a mão a um copo de estanho, esmagou-o entre os dedos de ferro, como n'um tórno.

— Bem podes rezar por alma do teu Kidney. Long-Liz! disse um dos do grupo. E' um homem morto, tão certo como chamar-me eu o Lord.

Uma folha americana refere que um phenomeno sem precedente foi officialmente reconhecido na prisão do condado de Terran, na pessoa de um moço de 18 annos, chamado Jessé Lée. Collocando-se o rosto do moço em plena luz e olhando-se a fioceta para os seus olhos, vêm-se facilmente nolle as 26 letras do alphabeto. As lotas acham-se no iris, havendo 13 em cada um dos olhos, e um dos quaes tem as letras de A A M e outro, as outras treze.

O mais curioso é que Lée pretende que se pôde verificar o mesmo phenomeno nos olhos de seu pai e dos seus quatro irmãos.

O vapor Itapeca sahio hontem do sul.

Ecos da democracia norte-americana: As camaras dos Estados Unidos votarão ultimamente uma lei, em virtude da qual, em todos os trens de passageiros, deverá haver um carro especial para os negros.

**RINDO...**

Apostaram tres patas-cos uma duzia de garrafas de champagne para aquelle que profetisse o mais vasto desejo.

En desejava, disse o primeiro, que todas as folhas das matas virgens do Brazil fossem notas do thesouro, de 500\$ e que me pertencessem.

En desejava, disse o segundo, que o grande oceano se tornasse em tinta e que recebesse em moedas de 20\$ a quantia que pudesse escrever com essa tinta.

E en, disse o terceiro, desejo que, depois de terdes apanhado tanto dinheiro, vos levasse o diabo a ambos, depois de me terdes instituido herdeiro universal.

O ultimo foi quem ganhou, está claro.

Que será de mim no mundo Se tu morreres—Thomé? —Ao esposo moribundo Diz Maria Salomé.

Tu, diz este, agonizante; —Vida do meu coração, Ficas sendo d'ora avante —Um traste em segunda mão.

Um sapateiro remendão cantava e repetia, quando batia a sola, este estribillo:

O rei disse à rainha, E a rainha disse ao rei, e resmungando em voz inintelligivel:

Que primeiro nasce o ovo, E depois nasce a gallinha.

Sua mulher, impaciendada por ouvir esta cantiga, sem lhe entender o resto, perguntou zangada.

—Então que diabo disse o rei à rainha e a rainha ao rei?

—Eu lá sei, mulher? Queres tu que eu mo metta em segredos do Estado?

— Os valentes tambem caem, respondeu Long-Liz. Ha sempre alguém que os ensine.

— Cala-te, ou leva-te o diabo! berrou o Hyena.

O meu Kidney, retrucou Long-Liz desdenhosamente, é forte como um touro, mas olha que nunca levantou a mão para uma mulher.

— Que queres dizer com isso? — Que elle não é um cobarde... O Hyena levantou-se bruscamente e erguendo a manopola espalmada, despediu uma bofetada.

Long-Liz fechou os olhos, mas com grande espanto seu a mão do herculeo não chegou a tocar-lhe.

Quando os abriu deparou-se-lhe um spectaculo verdadeiramente espantoso. Sobre a sua cabeça suspendiam-se duas mãos immoveis, a do Hyena e outra que a sustinha. Olhando ao longo do braço a que essa mão pertencia, Long-Liz descobriu o proprietario do braço e abriu a bocca attonita.

De pé, em frente do Hyena, estava o marujo etc. que mal attentára e que no momento em que o outro ia descarregar o golpe, se ergueu de salto e lhe detivera o braço-alavanca. O seu espanto provinha do contraste entre as estaturas dos dois nomes.

O Hyena era corpulento e tinha um peito largo de gigante. O marujo,

**EDITAES**

**Thesouraria de Fazenda**

VENDA DE UM PROPRIO NACIONAL

Em cumprimento da ordem do ministerio da fazenda n. 13 de 25 de junho ultimo manda o sr. inspetor fazer publico que no dia 10 de agosto proximo vindouro a uma hora da tarde será vendido em hasta publica, perante a junta de fazenda d'esta thesouraria, a quem melhores vantagens offerecer o proprio nacional que outr'ora servio de residencia do director da Colonia Angelina e aella-se presentemente em ruínas.

Thesouraria de Fazenda 9 de Julho de 1892.— Ernesto A. da Natividade, 2.º escripturario, servindo de secretario da junta.

**CAIXA FILIAL DO BANCO UNIÃO DE S. PAULO**

BALANÇO GERAL

EXTRAHIDO EM 5 DE JUNHO DE 1892

| ACTIVO  |                      |
|---|----------------------|
| Casa Matriz, capital realzado.                | 250.000.000          |
| Móveis e utensilios.                          | 1.233.130            |
| Cauções de c/ correntes.                      | 6.000.000            |
| Ações do Syndicato Jornalístico Catharinense. | 350.000              |
| Emprestimos hepothecarios.                    | 78.350.000           |
| Hypotheas.                                    | 151.860.000          |
| Títulos descontados.                          | 49.257.500           |
| Effeitos a receber.                           | 31.897.390           |
| Banco União de S. Paulo.                      | 277.420.673          |
| C/z. de movimento.                            | 373.570.440          |
| Emprestimos.                                  | 93.250.210           |
| Juros a liquidar.                             | 1.090.260            |
| Caixa Matriz c/ especial.                     | 7.681.390            |
| Caixa, saldo existente.                       | 139.750.427          |
|   | <b>1.461.330.310</b> |
| PASSIVO                                       |                      |
| Capital.                                      | 500.000.000          |
| Garantias Diversas.                           | 6.000.000            |
| Letras a pagar por dinheiro a premio.         | 12.250.000           |
| Garantias diversas de empréstimos.            | 151.860.000          |
| Caixa Filial de Curitiba.                     | 18.920.650           |
| Banco da Republica—Rio Urande.                | 157.000              |
| Banco da Republica—Porto Alegre.              | 400.000              |
| Banco União de S. Paulo.                      | 268.957.125          |
| Conta corrente de movimento.                  | 502.850.125          |
|   | <b>1.461.330.310</b> |

S. E. ou O.

Desterro, 23 de Junho de 1892.—O agente, João Camillo Goulart.—O sub-agente, F. A. Paula Vianna.—O chefe de contabilidade, Ernesto Batinha.

pelo contrario, era quasi franzino, um palmo mais baixo que o adversario. Tornava-se evidente a desproporção entre as forças de ambos. N'uma luta travada, o ultimo não podia deixar de ser esmagado.

Esta scena rapida fez calar todas as conversações, e um silencio de mau agouro pairou na taberna ha pouco tão ruidosa.

Todos esperavam ver o Hyena atirar o adversario de pernas ao ar; mas tal não succedeu.

O Hyena conservava-se immovel com os olhos cravados nos do marujo.

— Deixa-me, disse elle por fim. Não posso mover-me. E's forte como o diabo.

Os espectadores acerraram-se formando circulo, atrahidos por esta scena extraordinaria que não comprehendiam.

— Deixar-te-hei, respondeu o marujo com voz rouca, mantendo, na mesma posição e seguro pelo pulso, o braço do colosso, se prometteres não tocar n'esta mulher.

O Hyena fez um movimento para se atirar ao adversario, mas este contrahiu os dedos e o bruto cravou-se saltando um gemido.

— Partes-me o braço! disse elle. Deixa-me!

De todos os pontos sahio um brado de espanto. O Hyena era geralmente

**AVISOS**

**Congresso Litterario**

De ordem do cidadão presidente aviso aos srs. socios que, terá lugar, hoje ás 11 horas da manhã, a 3.ª sessão ordinaria, sendo debatida a these sorteada.

Sala das sessões, 16 de Julho de 1892.—O 1.º secretario, José Joaquim da Veiga Junior.

**O ADVOGADO**

FRANCISCO TOLKINTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto n'esta comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas—verbalmente ou por escripto—conforme lhe forem feitas.

Tem seu escriptorio á praça 15 de novembro, casa n.º 44 (sobrado) em frente ao jardim «Oliveira Belo».

Arduim «Oliveira Belo».

**FOLHETIM 36**

James Middleton

**JACK, O ESTRIPADOR**

GRANDE ROMANCE

DE

ACTUALIDADE

XXI

O Gato Azul

No extremo opposto da mesa e meio deitada sobre ella, uma mulher que indica ter trinta e quatro annos, mas de faces maceradas e enrugadas pelo desregramento, pelas insomnias e pelo alcool, bebe a pequenos tragos por um enorme copo de estanho meio esvaziado.

O marujo de que falamos cravava n'ella a espalhos o olhar acrado em que ha brillhos rapidos, de curiosidade.

— Brandy! berrou um dos holo-dores, batendo de seis pés de altura, de braços musculosos e punho a enormes que descarregou sobre a mesa.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

A casa especial de chapéus acaba de receber directamente um grande e variadissimo sortimento de chapéus para homens, senhoras e crianças, assim como chapéus de sol, bengallas etc., etc. Tudo de gosto, fina qualidade e commodo em preço.

Venham freguezes que serão bem servidos.

3-Rua de João Pinto-3

Precisa-se de trez cazas mobillhadas, não muito longe do theatro, paga-se bem. Quem tiver e queira alugar dirija-se ao Grande Hotel do Globo, deixando nome e morada para ser procurado.



MUSICAS

Valsas, fantasias, caprichos e marchas chegou para a LIVRARIA

DE J. Firme & Tarquinio

Não se dá para escolher, em casa, e não se recebem musicas devolvidas.

MARMELLOS SECCOS

Vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 1 A, esquina da rua do Commercio.

VINHOS SUPERIORES

de laranja, do Porto, do Rio Grande etc. etc., vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 1 A, esquina da rua do Commercio.

GOIABADA

Vende-se a 400 e 600 rs. a lata, no armazem á Praça 15 de Novembro 1 A. (esquina da do Commercio).

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS-UNIDOS

SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS DE VIDA

Tem a satisfação de annunciar ao publico que sua Succursal no Brazil tem a facultade de emitir apolices e satisfazer sinistros sem consulta prévia á sua Casa Matriz em Nova York

GERENTE: AROLD SOBRY

MEDICO-DIRECTOR: DR. AZEVEDO MACEDO

Advogado-consultor: Dr. Leitão da Cunha

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO GERENTE

Direcção postal: Caixa 188

Telegraphica: Equitativa

ESCRITORIO: RUA DO HOSPICIO N. 73

A EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS

The Equitable Life Assurance Society of the United States

SÊDE: NEW YORK

SUCCURSAL PARA OS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

71 RUA DO HOSPICIO 71

RIO DE JANEIRO

O meio mais facil para garantir o futuro da familia, é pedir um seguro sobre sua vida á Companhia Equitativa, porque ella é, não só mutua, assim como suas apolices são incontestaveis, no fim de dous annos.

De todas as companhias de seguro do mundo a Equitativa tem:

Pelo espaço de dez annos realiado maior somma de seguros novos annuaes;

Pelo espaço de dez annos obtido maiores excedentes;

Pelo espaço de quatro annos mantido maior somma de seguros vigentes;

Ao mesmo tempo que sua solidez financeira é patentada pela proporção elevada do activo sobre passivo:

Capital, cerca de quinhentos mil contos de réis;

Excedente, cerca de cem mil contos de réis;

Renda, cerca de cento e cincoenta mil contos de réis;

Pago a possuidores de apolices, cerca de sessenta mil contos de réis.

Lista das pessoas que pediram seguro sobre suas vidas á companhia EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS, por intermedio do agente geral no Estado de Santa Catharina, A. J. Ferreira Pontes Junior, do mez de Janeiro de 1891 a Fevereiro de 1892:

|   |           |  |           |   |         |
|---|-----------|--|-----------|---|---------|
| José Maximiano de Faria Junior . . .    | lb. 4.000 | Guilherme Neumann . . .                  | lb. 4.000 | Fileto Roiz Borges . . .                  | lb. 500 |
| Dr. Theophilo Paulino da Silveira . . . | 4.000     | Augusto Canto . . .                      | 1.000     | Bernardina Clara de Souza . . .           | 500     |
| Dr. Joaquim Cardoso Paes . . .          | 4.000     | Antonio B. de Assumpção . . .            | 500       | Ramiro Pereira Gomes . . .                | 500     |
| Dr. Olivio F. do Nascimento Rosa . . .  | 4.000     | Trajano D. Cardoso . . .                 | 500       | José Def. da Cruz . . .                   | 500     |
| Dr. Joaquim Francisco Gonçalves Jr. . . | 5.000     | Frederico A. Noronha . . .               | 500       | João de Castro Nunes Junior . . .         | 500     |
| José Elias Moreira . . .                | 500       | Clemente José Pacheco . . .              | 4.000     | Bibiano Roiz Lima . . .                   | 500     |
| Dr. Augusto A. Gonçalves Varella . . .  | 4.000     | José Antonio de Lima . . .               | 4.000     | Henrique Iteberi da Cunha . . .           | 1.000   |
| Carlos A. Durcanchy . . .               | 500       | Domingos V. Tabalipa . . .               | 500       | Dr. Eduardo M. Gonçalves . . .            | 1.000   |
| Dr. Francisco G. Cordeiro Gomes Jr. . . | 4.000     | João Filgueiras de Camargo . . .         | 500       | Jonquim R. Pinto de Queiroz . . .         | 1.000   |
| Miguel José Grun . . .                  | 5.000     | Bernardo Pinto de Oliveira . . .         | 1.000     | Francisco de Paula M. Brito . . .         | 4.000   |
| José Corrêa da Silva Junior . . .       | 4.000     | José Gaspar dos Santos Lima . . .        | 4.000     | Antonio Hauer . . .                       | 1.000   |
| Dr. Francisco A. Figueiredo . . .       | 4.000     | Maria Isabel Vismond . . .               | 1.000     | João Luck . . .                           | 1.000   |
| Dr. Trajano Pereira Brasil . . .        | 500       | Nestor Alb. Vismond . . .                | 4.000     | Mario Guimarães Corrêa . . .              | 500     |
| Th. Ruth . . .                          | 500       | Agostinho R. da Silva . . .              | 1.000     | Francisco Schafer . . .                   | 1.000   |
| Joaquim Teixeira Saboia . . .           | 4.000     | Francellina Maria da Trindade . . .      | 500       | Carlos Maisiner . . .                     | 1.000   |
| Francisco de Souza Bacellar . . .       | 500       | Dr. Vasco de Albuquerque Gama . . .      | 1.000     | Jorge Theinel . . .                       | 1.000   |
| Nicolán Bley Sobrinho . . .             | 500       | Otto Bernardo Krauss . . .               | 500       | Protexato P. T. Ribas . . .               | 500     |
| Benedicto Alves Moreira . . .           | 500       | Manoel Gomes Tavares . . .               | 500       | João L. Taborda Ribas . . .               | 1.000   |
| Dr. Marcellino José Nogueira . . .      | 4.000     | Libero Guimarães e sua senhora . . .     | 4.000     | João E. da Costa . . .                    | 500     |
| Dr. João Candido Ferreira . . .         | 500       | Ludovico Brokman e sua senhora . . .     | 500       | Dr. Vicente Machado da Silva Lima . . .   | 500     |
| João das Chagas Pereira . . .           | 500       | Ernesto Mendel e sua senhora . . .       | 500       | Caciano Carrano . . .                     | 1.000   |
| Dr. Manoel Pedro dos Santos Lima . . .  | 500       | Francisco A. Maximiano . . .             | 4.000     | L. T. Saldanha . . .                      | 500     |
| A. Semplicio da Silva . . .             | 500       | Eduardo Alberto Vismond Oliveira . . .   | 4.000     | Antonio Alves Fagundes . . .              | 500     |
| Manoel José Corrêa de Lacerda . . .     | 500       | Martinho Norbass . . .                   | 4.000     | Athanasio L. de Mattos . . .              | 1.000   |
| Arthur Suplyci . . .                    | 500       | Frederico Burger . . .                   | 500       | Manoel Alves Ribas . . .                  | 500     |
| Benedicto Th. de Carvalho . . .         | 500       | Dr. Joaquim Fiasa de Carvalho . . .      | 4.000     | Henrique Rupp . . .                       | 500     |
| Manoel Eufrazio de Siqueira Côte . . .  | 500       | Fernando Af. Athayde . . .               | 500       | Domingos Botini . . .                     | 1.000   |
| Miguel de Paula Xavier . . .            | 500       | Manoel Thiago de Castro . . .            | 500       | Ramiro A. de Oliveira . . .               | 500     |
| Eufrazio de Siqueira Côte . . .         | 500       | Emilio Virgilio dos Santos . . .         | 500       | Bonifacio R. da Silva . . .               | 1.000   |
| Antonio de Siqueira Côte . . .          | 500       | José J. de Cordova Passos . . .          | 500       | José Antonio de Moraes . . .              | 500     |
| Alfredo Gomes Monteiro . . .            | 500       | Manoel dos Santos Pereira e sua sra. . . | 4.000     | Procopio Gomes de Oliveira e sua sra. . . | 1.000   |
| Dr. J. J. Virgilio da Silva . . .       | 3.000     | Antonio Guthier . . .                    | 500       | Christop de Oliveira Mira . . .           | 1.000   |
| Joaquim José Gonçalves . . .            | 500       | Manoel A. Neves . . .                    | 500       | Francis José Ribeiro e sua senhora . . .  | 1.000   |
| João Rufino Pereira Maia . . .          | 500       | Christiano Bracker Junior . . .          | 500       | A. Schmidt . . .                          | 500     |
| Adriano Schuondermarck . . .            | 4.000     | Manoel Roiz de Souza . . .               | 500       | Er. Frankenberg . . .                     | 1.000   |
| Dr. Fernando Eug. M. Ribeiro . . .      | 4.000     | Manoel Magaldi e sua senhora . . .       | 500       | A. J. Ferreira Pontes Junior . . .        | 4.000   |
| José Antonio da Silva Lima . . .        | 4.000     | Manoel L. Pereira dos Passos . . .       | 4.000     | Benjamin Carvoliva . . .                  | 500     |

Informações, prospectos e impressos, com o agente geral A. J. Ferreira Pontes Junior, hospedado no HOTEL BRAZIL, n'esta cidade,

# Loteria de Santa Catharina

## 100:000\$000!

### A 3.<sup>a</sup> serie da 5.<sup>a</sup> loteria será extrahida

### Terça-feira, 19 de Julho

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis.

## GRANDE LOTERIA

### PLANO SEM RIVAL

## 200:0000000

### Extracção infallivel---3.<sup>a</sup> série da 1.<sup>a</sup> loteria

### TERÇA-FEIRA 2 DE AGOSTO.

### Caso contrario paga-se o DOBRO

Com 4 tira-se 25:000\$, com 3;200 20:000\$, com 2;400 15:000\$, com 1;600 10;000 e com 800 rs. 5:000\$000

### A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 2 DE AGOSTO

continuando a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

### São agentes desta loteria os srs.:

Estado de S. Paulo: *Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.*, S. Paulo.

Estado de Minas: coronel *Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos*, Ouro Preto.

Estado do Rio Grande do Sul: *Azevedo & Ribeiro*, Porto Alegre.

Estado da Bahia: *Joaquim Augusto da Silva Miranda*, Bahia.

Estado de Pernambuco: *Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Fiuza & C.*, Recife.

Estado do Ceará: *Ernesto A. P. Vidal*, Ceará.

Estado do Rio de Janeiro: *José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia*, cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos á thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$, e os maiores terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitas com promptidão, assim como os pagamentos de premios.

# 8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractador — *Antonio C. de Azevedo*

## REPUBLICA

Vende-se cartões de visita impressos, cento a 3\$5.00 em branco 1\$800. Jornaes velhos, kilo 200 réis.

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se á rua do Brigadeiro Bittencourt, dois bons terrenos; sendo um com 4 casas pequenas em arruinas, as quaes tem alguns milheiros de tijolos, telhas e alguma madeira. Tambem vende-se outro terreno com 9 braças de frente e fundos, sem estar edificado, na travessa da rua Brigadeiro Bittencourt para o largo do General Osorio.

Quem pretender, dirija-se a esta typographia que será informado com quem deva tratar.

## Chegou!

PARA A PAPELARIA DE JOÃO FIRMO & TARQUINO CODIGOPENALBRAZILEIRO Dictionario das Estradas de Ferro, por Francisco Picanço. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplendida obra de Camillo Flammarion

## URANIE

em francez e portuguez.

## MARASCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licôres, vende-se á 17--Rua do Comercio--17

## JORNAL VELHOS

Vende-se n'esta typographia.

## GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira